

RASTREAMENTO DE TRANSTORNOS MENTAIS COMUNS EM ESTUDANTES DA EDUCAÇÃO BÁSICA

Cristiane Pinheiro Andrade¹, Jéssica Thaís Nascimento Marques¹, Mildred Oliveira Barroso, Beatriz Fernanda Santos da Silva¹, Kelly Regina Menezes Mendonça¹ e Rômulo Cesar Rezzo Pires².

Introdução: Os transtornos mentais comuns (TMC), também conhecidos como transtornos psiquiátricos menores, representam os quadros menos graves e mais frequentes de transtorno mental¹. Representam custos enormes em termos de sofrimento psíquico e impacto nos relacionamentos e na qualidade de vida, comprometendo a vida estudantil e sendo potencial substrato para o desenvolvimento de transtornos mais graves^{2,3}. No Brasil, não existem estimativas para dimensionar a ocorrência deste tipo de agravo à saúde entre estudantes da educação básica. Entretanto, a Política Nacional de Atenção Integral ao Adolescente prevê a adoção de políticas voltadas para a prevenção da ocorrência de doenças psiquiátricas nesta faixa etária. Desse modo, este estudo estimou a prevalência de TMC em estudantes da educação básica de uma escola pública em São Luís, MA. **Objetivos:** Estimar a prevalência de TMC em estudantes da educação básica e identificar fatores associados. **Descrição metodológica:** estudo transversal com uma amostra de conveniência de 111 estudantes do oitavo ao primeiro ano da educação básica de uma escola pública de São Luís, Maranhão, matriculados no primeiro semestre de 2016. Foram incluídos adolescentes de 12 a 18 anos de ambos os sexos. Para o rastreamento de TMC (variável dependente), utilizou-se o instrumento validado no Brasil e recomendado pela Organização Mundial de Saúde, o *Self-Reporting Questionnaire* (SRQ-20), instrumento desenvolvido para rastrear distúrbios psiquiátricos em centros de atenção primária à saúde⁴. Além deste, foram aplicados questionários com variáveis sociodemográficas e estilos de vida (variáveis independentes). Foi incluído o teste *Mobile Phone Addiction Test* (MPAT) para avaliar o grau de dependência do uso de celulares pelos estudantes. A associação entre as variáveis foi realizada pela prova não-paramétrica do qui-quadrado e a força da associação pelo *Odds Ratio* (OR) com intervalo de confiança de 95%. O nível de significância adotado foi 0.05. **Resultados:** Prevalência geral de TMC na amostra estudada foi de 37.83% (IC_{95%} 29.4%-47.4%), correspondendo a 42 casos positivos para o teste SRQ. A ocorrência de TMC ocorreu na mesma proporção entre os sexos. Entretanto este desfecho foi mais frequente em menores de 14 anos, entre aqueles que não trabalham e moram com os pais, que possuem redes sociais, sem auto-relato de doença crônica e com alguma reprovação escolar. Quanto aos estilos de vida, a frequência de TMC teve maior prevalência entre os estudantes que não consomem álcool, não tabagistas, não praticantes de atividade física, que ainda não iniciaram a vida sexual e que consomem frutas e verduras regularmente. Os itens mais frequentes do SRQ-20 foram: *tem dificuldade de tomar decisão* (49.55%), *ter dificuldade de ter satisfação em suas tarefas* (44.14%), *sentir-se nervoso, tenso ou preocupado* (43.24%), *sentir-se triste ultimamente* (41.44%) e *cansar-se com facilidade* (41.44%). Houve associação significativa da presença de TMC e o sexo feminino ($p=0.012$). Quanto ao uso de celular, 39 estudantes apresentaram uso normal deste tipo de aparelho (35.14%). Por outro lado, 55 apresentaram dependência leve do uso de celular (49.55%) e 17, nível moderado (15.32%). Não houve associação significativa entre os escores de dependência de celular e transtornos mentais comuns, apesar de os consumidores dependentes moderados terem apresentado maior frequência deste tipo de transtorno. **Conclusão:** o estudo apresentou que muitos estudantes da educação básica obtiveram positividade para vulnerabilidade aos TMC, de fato relevante e preocupante, que se não feita a prevenção precoce o indivíduo pode adquirir uma doença mental posteriormente, nesta fase do ciclo de vida ocorre transformações fisiológicas e essas interligadas a fatores psíquicos, sociais e físicos ou condutas negativas e sem o

1-Discentes do Núcleo Interdisciplinar de Pesquisa e Extensão em Enfermagem (NIPE) da Faculdade do Maranhão (FACAM). 2-Docente (Coordenador) do Núcleo Interdisciplinar de Pesquisa e Extensão em Enfermagem (NIPE) da Faculdade do Maranhão (FACAM). e-mail: cristianeandrade_92@hotmail.com.